

Comunicado 36

Técnico

ISSN 1517-4875
Setembro, 2004
Corumbá, MS



Transporte Rodoviário de Bovinos de Corte no Pantanal Sul-mato-grossense: Ocorrência de Lesões em Carcaças.

Ernani N. Andrade¹
Sergio Ojeda Filho²
Breno Souza da Silva²
Marcelo Henrique de Faria Palla³
Roberto Aguilár M. S. Silva⁴

Introdução

Uma das etapas mais importante no aproveitamento da carne no sistema de produção de gado de corte é o transporte até o abatedouro, sendo o transporte rodoviário o meio mais comum de condução de animais de corte para o abate (Tarrant et al., 1988). No Brasil, este transporte é realizado em "caminhões boiadeiros", tipo "truque" com a capacidade de carga média, de 20 animais (Joaquim, 2002). O transporte rodoviário realizado em condições desfavoráveis como aumento da temperatura, jejum, desidratação, cansaço pode provocar a morte dos animais ou conduzir a contusões, perda de peso e estresse dos animais (Knowles, 1999). No Pantanal Sul-Mato-grossense a maioria dos bovinos é transportada por caminhões até os frigoríficos ou abatedouros. Este trabalho teve por objetivo analisar a influência do transporte rodoviário na ocorrência de lesões na carcaça de bovinos abatidos no Pantanal.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi realizada no mês de julho de 2003, em dois frigoríficos, um com inspeção estadual e outro com inspeção federal localizados, nos municípios de Ladário e Corumbá, respectivamente.

Utilizaram-se como animais experimentais 121 bovinos criados em sistema extensivo, provenientes de diferentes sub-regiões do Pantanal. As identificações das lesões foram realizadas logo após as avaliações das carcaças. As que apresentaram lesões foram submetidas à remoção dos tecidos afetados (toailete), conforme procedimento próprio de cada frigorífico, separando-as, anotando-se a ocorrência e a localização das lesões em formulário próprio. As porções removidas foram separadas em sacos plásticos, pesadas e classificadas em cinco categorias de acordo com o tamanho, como segue: Tamanho 1 (1 a 5 cm de diâmetro); Tamanho 2 (6 a 10 cm); Tamanho 3 (11 a 15 cm); Tamanho 4 (16 a 20 cm); Tamanho 5 (maior que 21 cm). As lesões com tamanho inferior a 1 cm de diâmetro não foram registradas. A determinação da idade das lesões foi realizada conforme a coloração da carne: lesões com menos de 1 dia: vermelho/azul ou púrpura; 1-2 dias: preto ou azul/marrom para púrpura escuro; 3-5 dias: amarelo/verde para marrom; 5-7 dias: amarelo e amolecido; lesões com mais de 7 dias: amarelo/marrom.

¹ Zootecnista, Assistência Zootécnica, Rua Cuiabá, 757, CEP 79310-050, Corumbá, MS. E-mail: nerydeandrade@yahoo.com.br

² Estudante de Graduação de Zootecnia, UCDB/IESPAN, Rua Dom Aguiño, 1119, CEP 79301-970, Corumbá, MS.

³ Méd. Vet., Fiscal Estadual Agropecuário, IAGRO, CEP 79300-000, Corumbá, MS. E-mail: marcelohpalla@hotmail.com

⁴ Méd. Vet, Pesquisador, Embrapa Pantanal, Rua 21 de Setembro, 1880, CEP 79320-900, Corumbá, MS. E-mail: rsilva@cpap.embrapa.br

Resultados e Discussão

Os animais transportados via rodoviária apresentaram em média 1,2 lesões/ carcaça, com média de perdas de 0,208 kg/carcaça ou 0,550 kg/carcaça quando foi considerado apenas os animais que tiveram lesões.

A maioria das lesões foram do tamanho 1, conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1. Ocorrência de lesões em carcaças de bovinos transportados por via rodoviária.

Tamanho das lesões	Freqüência (%)
1	42,99
2	16,29
3	17,40
4	14,07
5	9,25
TOTAL	100

Classificação das lesões de acordo com o tamanho (diâmetro): Tamanho 1 (1 a 5 cm); Tamanho 2 (6 a 10 cm); Tamanho 3 (11 a 15 cm); Tamanho 4 (16 a 20 cm); Tamanho 5 (maior que 21 cm). Lesão inferior a 1 cm em diâmetro não foram registradas.

A idade das lesões nas carcaças foi avaliadas conforme a cor das lesões, onde observou-se que 60,39% das lesões tinham menos de 24 horas. Os dados obtidos sugerem que a maioria das lesões possam ter ocorrido durante o transporte ou no próprio frigorífico e 39,61% delas foram durante o manejo na fazenda (Tabela 2).

Tabela 2. Idade das lesões em carcaças de bovinos após transporte rodoviário.

Tempo (dias)	Cor	Freqüência (%)
< 1	1	60,39
1-2	2	19,25
3-5	3	5,55
5-7	4	11,11
> 7	5	3,70

Cor 1: vermelho/azul ou púrpura; Cor 2: preto ou azul/marrom; Cor 3: amarelo/verde para marrom; Cor: amarelo e amolecido; Cor 5: amarelo/marrom

Apesar de determinar menor percentagem de lesões o manejo inadequado na fazenda (Figura 1), ainda ocasiona significativas perdas.



Fig. 1. Manejo inadequado de bovinos no brete.

Conclusões

O transporte rodoviário e o manejo inadequado dos animais nas fazendas mostram-se como importantes causas de perdas econômicas devido às lesões e conseqüentes descartes nas carcaças. Contudo mais estudos são necessários para avaliar adequadamente a influência do transporte rodoviário, assim como o manejo pré-abate para o estabelecimento de medidas necessárias para prevenir as perdas econômicas.

Referências Bibliográficas

- JOAQUIM, C. F. **Efeitos da Distância de Transporte em Parâmetros Post-Mortem de Carcaças Bovinas.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. UNESP - Botucatu, 2002.
- KNOWLES, T. G. A review of the road transport de cattle. **Veterinary Record**, London, v. 144, nº 8, p. 197-201. 1999.
- TARRANT, P. V.; KENNY, F. J.; HARRINGTON, D. The effect of stocking density durant 4 hour transport to slaughter on behaviour, blood constituents and carcass bruising in Friesian strers. **Meat Science**, v. 24, nº 3, p. 209-222, 1988.

Comunicado Técnico, 36

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: Embrapa Pantanal
Endereço: Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá, MS
Fone: 67-2332430
Fax: 67-2331011
Email: sac@cpap.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

1ª edição
1ª impressão (2004): Formato digital

Comitê de Publicações

Presidente: Aiesca Oliveira Pellegrin
Secretário-Executivo: Suzana Maria de Salis
Membros: Débora Fernandes Calheiros
Marçal Henrique Amici Jorge
José Robson Bezerra Sereno
Regina Célia Rachel dos Santos

Expediente

Supervisora editorial: Suzana Maria de Salis e
Balbina Maria Araújo Soriano
Revisão de texto: Mirane dos Santos Costa
Tratamento das ilustrações: Regina Célia R. Santos
Editoração eletrônica: Regina Célia R. Santos
Élcio Lopes Sarath